EDITORIAL

por

Acad. José Galvão-Alves

Historicamente, os Anais da Academia Nacional de Medicina tinham um editor-chefe e um conselho científico. Nas últimas décadas, este conselho foi composto pelos responsáveis pelas secções de especialidades (Medicina, Cirurgia e Ciências Aplicadas à Medicina) e, mais recentemente, foram incluídos todos os acadêmicos, por ordem alfabética, no corpo de conselheiros. Esta foi uma conduta democrática e igualitária em reconhecimento ao alto e incontestável nível de todos acadêmicos.

Neste conturbado e triste ano de 2020, por iniciativa do Exmo. Sr. Presidente, Acadêmico Rubens Belfort, decidiu-se estender a coordenação dos Anais da ANM e foram criados os cargos de coeditores, hoje representados pelos Acadêmicos Arno Von Ristow e Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro.

Gostaria de enaltecer tal decisão, pois no convívio com este grupo de acadêmicos, realizamos reuniões mensais, o que contribuiu para aumentar a excelência das discussões e a motivação para inovações. Agradecemos aqui a colaboração da Sra. Roberta Lima, nossa secretária.

Neste exemplar, publicamos pela primeira vez a sessão “Relíquias da ANM”, uma demonstração do trabalho conjunto deste grupo, por iniciativa do Acadêmico Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro (Diretor do Arquivo), incentivado pelos Diretores do Museu, Acadêmico Giovani Cerri, e da Biblioteca, Acadêmico Carlos Alberto Basílio de Oliveira.

Buscamos mostrar à sociedade médica e a todos os interessados no assunto a riqueza contida em nossos 191 anos de História.

Assim cresce nossa Instituição e os nossos Anais — primeiro exemplar científico impresso na América do Sul nos idos de 1831. A Academia Nacional de Medicina mantém todos estes exemplares arquivados até os dias atuais, como prova do valor dado pela instituição à preservação da história da medicina, que se mistura com a própria história do país.